

MILHO – 29-09 a 03-10-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

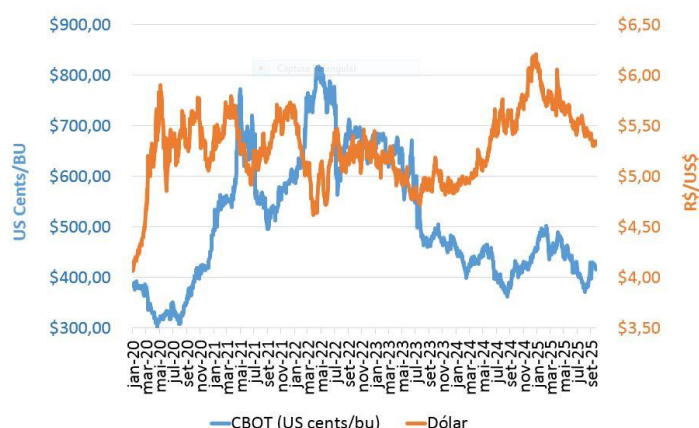
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,00	45,00	45,50	45,50	3,41%	1,11%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	54,40	52,00	52,00	52,00	-4,41%	0,00%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	59,00	60,00	60,00	60,00	1,69%	0,00%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,00	60,50	60,50	60,50	12,04%	0,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	63,00	58,00	60,00	58,00	-7,94%	0,00%	-3,33%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	67,60	65,20	65,50	65,80	-2,66%	0,92%	0,46%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	65,30	66,60	67,10	65,70	0,61%	-1,35%	-2,09%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	70,60	80,00	77,00	77,00	9,07%	-3,75%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	168,40	159,87	166,89	164,86	-2,10%	3,12%	-1,22%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	204,20	199,40	200,20	198,80	-2,64%	-0,30%	-0,70%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,08	95,71	95,44	95,11	1,10%	-0,63%	-0,35%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,75	89,15	88,25	87,77	-4,33%	-1,54%	-0,55%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	65,65	66,61	65,63	65,55	-0,15%	-1,58%	-0,12%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	65,36	65,01	64,42	64,45	-1,38%	-0,85%	0,05%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,46	5,40	5,33	5,33	-2,30%	-1,35%	0,03%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

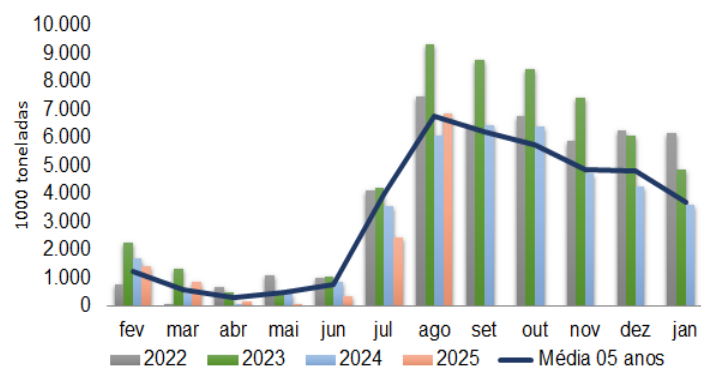
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado internacional de milho manteve viés de baixa ao longo da semana, refletindo o avanço da colheita nos Estados Unidos e a ausência de novos fatores altistas. A Bolsa de Chicago (CBOT) segue resistindo em precificar a safra recorde norte-americana, sustentada por expectativas de redução de produtividade pontual e bom desempenho das exportações locais. Ainda assim, os preços permanecem sob pressão, próximos a US\$ 4,20/bushel, em plena colheita.

Na Argentina, a decisão temporária do governo de zerar as tarifas de exportação entre os dias 23 e 25 de setembro estimulou uma corrida de vendas, mas teve impacto limitado sobre o milho, já que o foco dos embarques foi o complexo soja e trigo. O movimento, portanto, não alterou significativamente a dinâmica internacional de preços.

No Brasil, o mercado interno iniciou outubro com menor liquidez e tendência de recuo nas cotações. A retração nas compras pelas indústrias e o fraco desempenho da exportação limitam o escoamento. As ofertas recuam lentamente nas principais praças produtoras, com negócios pontuais entre R\$ 52 e R\$ 60/saca no Centro-Oeste e entre R\$ 65 e R\$ 70/saca no Sul e Sudeste. A valorização do real frente ao dólar, que retornou à faixa de R\$ 5,30/US\$, reduz a competitividade externa e restringe o poder de alta no mercado doméstico. Sem novos impulsos do câmbio ou da demanda internacional, o ambiente tende a permanecer lateralizado, com possíveis ajustes negativos no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 29,1% semeado. No RS, o plantio pouco avançou na semana devido às precipitações frequentes. Embora as chuvas tenham reduzido o ritmo de semeadura, elas foram benéficas para o desenvolvimento e a realização de tratamentos culturais nas lavouras implantadas. No PR, o plantio ultrapassa $\frac{3}{4}$ da área estimada de cultivo. As precipitações, apesar de reduzir o ritmo de plantio, elevaram a quantidade disponível de água no solo, favorecendo o desenvolvimento da cultura. No Norte do estado, as chuvas foram reduzidas, mantendo um cenário de déficit hídrico em algumas áreas. Em SC, as chuvas ocorridas têm reduzido o ritmo de semeadura, mas favoreceram a emergência e o desenvolvimento vegetativo das lavouras implantadas. Em SP, o plantio avança nas

áreas irrigadas. Nos demais estados, os agricultores esperam a regularização das chuvas para iniciarem os trabalhos”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os sete primeiros meses registraram embarques de 12,17 milhões de toneladas, volume 7,05% inferior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Com o avanço da colheita nos Estados Unidos e a valorização do real, o milho brasileiro perde competitividade na exportação, e o mercado interno tende a ficar mais ofertado. O trimestre novembro-janeiro será decisivo para determinar o equilíbrio entre estoques e preços no início de 2026. Caso o ritmo de embarques não acelere, o cenário é de cotações mais acomodadas, principalmente nas regiões produtoras do Centro-Oeste.